



Alameda dos Baobás – Reserva Privada de Kirindy – Parque Nacional de Tsingy (Património da Humanidade) – Parque Nacional de Ranomafana (Património da Humanidade) – Reserva Privada Anja – Parque Nacional de Isalo – Arboretum de Antsokay – Reserva Peyrieras – Reserva Privada VOIMMA – Parque Nacional Mantadia – Reserva Privada Vakona – Colina Real Ambohimanga (Património da Humanidade)

Madagáscar, localizada no Oceano Índico a 500km a leste da costa de Moçambique, é a 4ª maior ilha e o 46º maior país do mundo, tem a área total de aproximadamente 593.000km² e ter-se-á separado do que é hoje o subcontinente indiano há cerca de 88 milhões de anos.

Essa divisão originou que as suas plantas e animais evoluíssem isoladamente na ilha, pelo que mais de 90% da sua vida selvagem não é encontrada em nenhum outro lugar do Mundo. A exuberante ilha tropical de Madagáscar é diversificada, com várias praias, floresta tropical, pináculos calcários de Tsingy e montanhas, entre outras belezas naturais.

Madagáscar foi descoberta por navegadores portugueses no início do século XVI, por uma frota comandada por Diogo Dias, que se perdeu a caminho da Índia, e foi batizada de Ilha de São Lourenço; no entanto as fortes febres dizimaram a colónia portuguesa que acabou por abandonar a ilha. No final do século XIX Madagáscar tornou-se uma colónia francesa, quando em 1890 as grandes potências marítimas decidiram que a ilha seria um protetorado francês e derrubaram a dinastia real que se encontrava no poder, tendo sido decidida a expulsão da rainha Ranavalona III para a ilha de Reunião.

Só em 1960 é que Madagáscar se tornou, de novo, um país independente.

A Grande Ilha, como também é chamada, é uma fusão de culturas, habitada por dezoito tribos e etnias, moldadas por ecossistemas que vão da savana às montanhas, ou dos ambientes ribeirinhos à floresta tropical.

Nesta atividade vamos descobrir paisagens verdadeiramente surpreendentes e especialmente a sua única e fascinante vida selvagem.

1º Dia. Lisboa – Antananarivo

Comparência no aeroporto pelas 03:30 horas, para apanhar o voo AF 1125 para Paris onde às 10:40 horas apanhamos o voo AF 934, com chegada prevista a Antananarivo às 22:15 horas.

Obtenção do visto e transfer para o hotel.

Alojamento no Hotel Tsanga Tsanga ou similar.

2º Dia. Antananarivo – Miandrivazo

Pensão completa.

Partida às 08:00 horas, em direção à 'cidade termal' de Antsirabe.

No caminho paramos na aldeia de Behenjy, que é famosa pelo seu 'foie gras' e em Ambatolampy, conhecida pelo fabrico artesanal de objetos em alumínio reciclado.

Chegada a Antsirabe por volta do meio-dia. Esta cidade, que fica no centro agrícola e industrial do país, foi fundada em 1872 por missionários Noruegueses.

Almoço.

Pelas 14:00 horas seguimos para a aldeia de Miandrivazo, o local mais quente de Madagáscar, onde vamos chegar ao final da tarde / início da noite. No tempo dos reis, foi nesta aldeia que o Rei Radama esperou pela sua primeira esposa, que era filha do rei dos Sakalava.

Alojamento no Hotel Princesse Tsiribihina ou similar.

3º Dia. Miandrivazo – Marofandilia

Pensão completa.

Passeio tranquilo de piroga, cerca de 2 horas, ao longo do rio Mahajilo, um afluente do rio Tsiribihina.

Em Miandrivazo fazem-se passeios em canoas tradicionais 'sakalava'. Os Sakalava são um grupo étnico que constitui cerca de 6,2% da população total do país e cujo nome significa 'pessoas dos longos vales'. As canoas/pirogas são feitas de troncos escavados de acácias-rubras.

O almoço piquenique terá lugar após esta atividade e já a caminho da Alameda dos Baobás, que está classificada como Monumento Natural de Madagáscar. Baobá é um género de plantas com flor, que agrupa as espécies de árvores das regiões tropicais áridas e semiáridas conhecidas por baobás, embondeiros, imbondeiros ou calabaceiras. O género agrupa nove espécies, das quais seis são endémicas desta ilha. É a árvore nacional de Madagáscar.

Seguimos depois para Marofandilia, porta de entrada na Reserva de Kirindy.

Após alojamento no hotel, terá lugar uma visita noturna de cerca de hora e meia, no máximo, à reserva Kirindy, onde teremos oportunidade de ver algumas espécies de lémures noturnos, de entre as seis aqui existentes, como por exemplo os microcebus ou lémures rato, que têm um comprimento total inferior a 27cm. Há também ratos gigantes saltadores, o maior roedor de Madagáscar - tem mais ou menos o tamanho de um coelho - mas será,

principalmente, uma oportunidade de ver o FOSA (Cryptoprocta ferox), mamífero carnívoro endêmico de Madagascar; cuja aparência lembra a de um gato alongado, sendo a sua cauda quase tão comprida como o resto do corpo.

Alojamento no Hotel Relais du Kirindy ou similar:

4º Dia. Marofandilia – Bekopaka Bemaraha

Pensão completa.

No início da manhã vamos visitar, de novo, a reserva Kirindy, no coração da floresta seca, onde poderemos observar diversos tipos de aves como, por exemplo, os 'couas' - aves grandes, endêmicas de Madagascar; com cores vivas em redor dos olhos, da família dos cucos; lêmures brancos e castanhos e mangustos.

Veremos também árvores de pau-rosa como as que eram usadas pelos Sakalava para os seus monumentos funerários.

Pelo caminho podemos encontrar aldeões vendendo mel, estátuas de pau-rosa e ébano.

Seguimos, depois, em direção a Belo em Tsiribihina, onde apanharemos o 'ferry'; almoço no restaurante MAD ZEBU, considerado o melhor de Madagascar; após o que seguimos para Bekopaka, ponto de partida para excursões no Tsingy de Bemaraha. No caminho cruzamo-nos com os táxis do mato cheios até não poder mais e com as tradicionais carroças puxadas por zebus.

Chegada a Bekopaka ao final da tarde.

Alojamento no Hotel Solei des Tsingy ou similar:

5º Dia. Bekopaka Bemaraha

Pensão completa.

Após o café da manhã faremos uma excursão, cerca de hora e meia, em piroga tradicional ao longo do Rio Manambolo, durante a qual veremos grutas, monumentos funerários Vazimba (Vazimba foram as primeiras etnias a viver em Madagascar), e uma grande variedade de pássaros.

Em seguida passamos para veículos 4x4 em direção a Bekopaka (17km de uma estrada em mau estado) onde terá início a nossa caminhada pelo Parque Nacional de Tsingy.

Os Tsingys são planaltos cársticos nos quais as águas subterrâneas cavaram cavernas e fissuras no calcário. Devido às condições locais, a erosão foi modelada vertical e horizontalmente o que criou impressionantes 'florestas' de agulhas de calcário.

A palavra malgaxe 'tsingy' pode ser traduzida para o inglês como 'onde não se pode andar descalço'.

No século XVIII, os Tsingy eram a casa dos Vazimba, que viviam em cavernas em torno de formações calcárias.

Em 1990, os Tsingy foram classificados como Património Mundial da Humanidade e em 1997 como Parque Nacional.

Abriga um número excecionalmente grande de espécies endêmicas de plantas e animais.

Aqui teremos duas hipóteses de percursos, o 'Andamozavakay' no 'Grande Tsingy', cerca de 4 horas em passo lento sem dificuldades, mas que não é bom para pessoas sujeitas a vertigens ou claustrofobia. Durante este percurso vamos descobrir floresta secundária, cavernas (levar um frontal), diaclases e vistas panorâmicas deste maciço único no mundo e atravessaremos ainda uma ponte suspensa. O percurso é perfeitamente seguro e é organizado pelo Parque Nacional de Tsingy, que fornece arneses.

A outra possibilidade de percurso é no 'pequeno Tsingy' onde, numa caminhada fácil de cerca de duas horas, se pode descobrir uma famosa paisagem calcária, única no mundo.

(O grupo pode ser dividido em 2 partes: uma para o pequeno Tsingy e outra para o grande Tsingy).

O almoço piquenique, preparado pelo hotel, será tomado no parque.

Alojamento no Hotel Solei des Tsingy ou similar:

6º Dia. Bekopaka Bemaraha – Morondava

Pensão completa.

Partida às 7:30 horas, para retornarmos a Belo. Almoço no restaurante MAD ZEBU, após o que atravessaremos novamente o Rio Tsiribihina num 'ferry' (45 minutos de travessia).

No caminho para Morondava temos oportunidade de ver arrozais tradicionais e parar ainda na Alameda dos Baobás para apreciar o pôr-do-sol e tirar fotos. Chegada ao hotel no início da noite.

Alojamento no Hotel Baobab Café ou similar:

7º Dia. Morondava – Antsirabe

Pensão completa.

Este vai ser um dia longo pelo que sairemos bastante cedo em direção a Antsirabe.

O **almoço** será em Miandrivazo.

Antes de chegar a Antsirabe, saímos para o lago Tritriva, localizado 15 km a oeste da cidade.

Este lago vulcânico, com água cor verde-esmeralda, enche uma cratera extinta, cuja orla está cerca de 2.000m acima do nível do mar; enquanto a superfície do lago fica aproximadamente 50m abaixo. Diz-se que o lago tem cerca de 80m de profundidade.

Curiosamente o nível da água do lago baixa durante a estação das chuvas e aumenta quando as chuvas das monções cessam. A sua forma lembra o mapa de Madagascar.

De acordo com o folclore local, duas árvores entrelaçadas à beira do lago representam um jovem casal tão apaixonado, que se afogou na água gelada por ter sido proibido de casar pelas respetivas famílias. Se os galhos forem cortados será sangue, e não seiva, que escorrerá.

Chegada a Antsirabe no final da tarde / início da noite.

Alojamento no Hotel Pluméria ou similar:

Dia 8. Antsirabe – Ranomafana

Pensão completa.

Esta cidade é considerada a capital dos 'pousse-pousse' pelo que iniciamos o dia com um pequeno tour neste tipo de riquexó. Visitaremos ainda uma loja de miniaturas (riquexós, bicicletas, camiões).

Pedras preciosas, como a ametista, turmalina, granada, etc., são também uma das principais atrações de Antsirabe.

Continuando viagem para sul, passamos as montanhas de Ankarambatra, vulcões agora extintos, atravessamos os campos de arroz herdados da cultura indonésia, paramos em Ambositra, a capital do artesanato - uma rua da cidade é dedicada às lojas de entalhadores de madeira especializadas em marchetaria.

Almoço.

O resto da jornada, no coração do país, o Betsileo, leva-nos até Ranomafana, aldeia cujo nome significa água quente, porque as águas desta região têm temperaturas muito agradáveis, e que é, também, a porta de entrada para o parque com o mesmo nome e um dos principais parques nacionais da Grande Ilha.

Alojamento no Hotel Thermal Ranomafana ou similar:

Dia 9. Ranomafana

Pensão completa.

O Parque Nacional de Ranomafana, uma das mais belas áreas protegidas do país, abrange 41.601ha de floresta tropical, densamente povoada por animais, pássaros e insetos, principalmente borboletas grandes e brilhantes. Em 2007, foi classificado Património da Humanidade, sendo conhecido como o Mundo Natural do Atsinanana (O Leste). Abriga uma rica biodiversidade endêmica, que inclui espécies raras de lêmures, incluindo o lémure bambu dourado, que há apenas 30 anos foi aqui descoberto. É atravessado por vários rios que são afluentes do Rio Namorona. Aqui faremos uma visita de 2 a 4 horas que pode ser adaptada à condição física do grupo. Poderemos também dividir o grupo em 2.

Almoço.

Depois do almoço faremos uma visita de cerca de 1h30m a uma aldeia típica Tanala, situada cerca de 15km a sul de Ranomafana, visitaremos também um pequeno palácio real, uma escola e uma habitação. Encontro com agricultores para conhecermos as suas tradições, ouvir as suas canções e assistir a danças tradicionais.

Alojamento no Hotel Thermal Ranomafana ou similar.

Dia 10. Ranomafana - Ranohira (Isalo)

Pensão completa.

A viagem de hoje vai em direção a Fianarantsoa e depois até Ambalavao. No caminho iremos atravessar uma zona vinícola (é possível organizar uma prova de vinhos 'Lazan'i Betsielo'). Sendo quinta-feira vamos poder ver, durante a manhã, um dos maiores mercados de gado zebu onde milhares de cabeças são vendidas todas as quartas e quintas-feiras.

Ambavalao, a capital do zebu, é uma cidade com arquitetura tradicional das terras altas, com varandas trabalhadas e telhados cobertos com telhas, sendo também conhecida pela tecelagem de seda selvagem e pelo fabrico de Papel Antaimoro, feito com cascas de avoha, uma árvore do sul de Madagascar. A casca, misturada com água, torna-se numa pasta que depois se espalha e é decorada com plantas ou flores locais, após o que é posta a secar ao sol e ao luar. No final, este papel decorativo de cor creme é usado para fazer túlipas, envelopes, papel de carta, etc.

A sul da cidade visitaremos a Reserva Anja, criada por uma associação local para proteção da fauna. Dependendo do tempo disponível, faremos aqui uma caminhada de 1 a 2 horas para vermos os lémures catta, ou de cauda anelada, camaleões e diferentes aves.

Almoço.

Continuaremos pela Estrada N7 em direção a sul, podendo ver que a paisagem se vai tornando mais desértica. Atravessamos o planalto de Horombe, com o seu solo vermelho, e entramos no país dos Bara, um dos grupos étnicos da ilha, conhecido pela criação de gado zebu. Ao fim da tarde chegamos a Isalo, local com um cenário tipo western que apresenta uma variedade de paisagens majestosas, canhões impressionantes e formações rochosas esculpidas pela erosão.

Alojamento no Satrana Lodge ou similar.

Dia 11. Ranohira (Isalo)

Pensão completa.

O Parque Nacional de Isalo, o mais popular de Madagascar, é atravessado por diversos rios e seus afluentes e estende-se por uma área de 81.540ha. Este maciço, semelhante a ruínas, é um planalto continental de arenito do período jurássico. Fortemente erodido, dele restaram apenas os vales arenosos e os majestosos desfiladeiros, dando origem a uma paisagem verdadeiramente excepcional. Existem muitos circuitos pedestres no parque. Podemos fazer um passeio pela manhã e outro à tarde, ou até mesmo fazer uma caminhada durante todo o dia.

Selecionámos 2 circuitos que podem ser combinados da seguinte forma:

- A Cascata das Ninfas: percurso fácil até à queda de água e que pode ser continuado, através de trilhos escarpados, até às Piscinas Negra e Azul, situadas no meio de uma exuberante vegetação. Quem quiser pode ficar na Cascata das Ninfas e quem quiser continuar pode fazer o resto do caminho até às Piscinas Negra e Azul.
- A Piscina Natural: caminhada fácil que pode ser feita em meio dia, podendo-se tomar banho na sua água cristalina (um pouco fria de junho a agosto). Da piscina, o guia do parque leva-nos depois a um miradouro situado a 10 minutos de distância, onde poderemos apreciar uma vista panorâmica de Isalo.

O **almoço**, preparado pelos habitantes locais, terá lugar à entrada do parque num local privilegiado.

Alojamento no Satrana Lodge ou similar.

Dia 12. Ranohira (Isalo) – Antananarivo

Pensão completa.

Neste dia seguimos até Tulear.

No caminho paramos para visitar o Arboretum de Antsokay, jardim botânico que fica no meio de uma área de floresta espinhosa natural, habitat desértico exclusivo de Madagascar. Das 900 espécies de plantas aqui existentes, 90% são nativas do sudoeste do país e quase 8 em cada 10 têm propriedades medicinais, e são usadas na medicina tradicional. Raízes antissépticas, frutas que acalmam enxaquecas e sementes anti-diabetes - aqui existem remédios para inúmeras doenças.

A par desta grande variedade vegetal também se podem ver muitos mamíferos, répteis e 34 espécies de aves.

Almoço.

Transfer para o aeroporto onde, ao fim da tarde, apanhamos o voo para Tana.

Chegados à capital, transfer para o hotel.

Alojamento no Hotel Tsanga Tsanga ou similar.

Dia 13. Antananarivo – Andasibe

Pensão completa.

Partida, logo pela manhã, para o Parque Nacional de Andasibe-Mantadia. Durante o caminho faremos uma pequena paragem na fazenda Peyrieras, reserva particular para reprodução de répteis (lagartos, camaleões, cobras, anfíbios) e borboletas, incluindo a maior borboleta do mundo, a Cometa, bem como vários insetos, após o que continuaremos o nosso caminho para Andasibe.

Almoço.

Visita da Reserva VOIMMA, gerida pela associação da aldeia que, a par da conservação da natureza e das espécies desta região, mantendo este espaço um local ideal para plantas e animais endémicos, aplica metade das receitas em diversos projetos comunitários, como a construção de poços e a manutenção do posto médico. O Indri Indri, o maior dos lémures, que pode alcançar 1m de altura, pode aqui ser visto, a par de outros tipos de lémures, sapos e camaleões.

Alojamento no Mantadia Lodge ou similar.

Dia 14. Andasibe – Parque Mantadia

Pensão completa.

De manhã vamos para norte até ao Parque Mantadia, que abriga uma floresta primária intocada, onde faremos o circuito Tsatsoka para conhecer várias aves endémicas de Madagascar, como por exemplo a "Aterlornis pittoides". Este circuito é muito rico em anfíbios 'mantella' (pequenas rãs endémicas de Madagascar) bem como plantas nativas como orquídeas, palmeiras, fetos. Aqui também se podem observar 3 espécies de lémures Varecia.

Almoço.

Visita da reserva privada de Vakona, com ida à ilha dos lémures onde se podem ver, de perto, as seguintes espécies: lémure de bambu, lémure preto e branco, lémure marron e sifaka diademado (assim chamado pelo formato dos pelos na cabeça). Como os lémures não sabem nadar, o facto de estarem numa ilha no rio, onde chegaremos após uma curta travessia de canoa, faz que, a par de continuarem a viver em liberdade, possam estar habituados à nossa presença e ser mais fáceis de admirar. Veremos também o parque de crocodilos no meio de uma vegetação luxuriante.

Alojamento no Mantadia Lodge ou similar.

Dia 15. Andasibe – Antananarivo

Pensão completa.

De manhã cedo retornamos à capital, podendo ver, pelo caminho, as casas tradicionais de tijolos vermelhos, os campos de arroz e a transformação gradual da paisagem, que se torna cada vez mais montanhosa e luxuriante.

Almoço.

Visita guiada da colina de Ambohimanga, classificada como Património da Humanidade, local de escavações de palácios, templos e túmulos dos governantes medievais da ilha, lugares sagrados de grande significado histórico e religioso na cultura do povo Malgaxe. A meio da tarde transporte para o Hotel Bois Vert, perto do aeroporto. Possibilidade de utilização do átrio deste hotel durante o resto do dia.

Jantar e transfer para o aeroporto pelas 21:30 horas

Dia 16. Antananarivo – Lisboa

Embarque às 00:55 horas no voo AF 935 para Paris onde às 13:05 horas apanhamos o voo AF 1624 com chegada prevista a Lisboa às 14:45 horas.

Preço e plano de pagamentos

A viagem tem o custo total de 3.750,00€ por participante, com o seguinte plano de pagamentos:

no momento da inscrição deverão ser pagos 375,00€; nos meses seguintes, e até Julho (9 prestações), deverão ser pagos 375,00€ por mês, sempre até ao dia 28 de cada mês.

Suplemento quarto individual: 507,00€.

Cancelamento

Se a viagem for cancelada pelo participante até 28 de Fevereiro de 2020, o Clube devolverá as verbas pagas, com exceção de 75€, que servirão para despesas de cancelamento a que o Clube está obrigado e de 180,00€ referentes ao preço do voo doméstico por imposição da Madagascar Airlines.

Após esta data não haverá lugar a reembolso, a não ser que haja possibilidade de substituição por um sócio em lista de espera ou, no caso de não existir lista de espera, por um sócio indicado pelo desistente.

Muito importante

O Clube terá de abrir mão das reservas excedentárias pouco depois da data da inscrição, não podendo assim garantir vagas na atividade para além dela, mesmo que a capacidade inicialmente disponível não esgote. Por esse motivo, os sócios interessados em participar devem realizar sem falta a sua inscrição no dia indicado.

Inscrições limitadas.

Inscrições na sede do Clube – 16 de Outubro, quarta, das 20:00h às 22:00h.

Regras de inscrição

Cada sócio pode inscrever-se a si próprio e ao seu agregado familiar ou outro sócio.

O preço inclui:

- Os voos Lisboa / Antananarivo / Lisboa
- Taxas de aeroporto e combustível no montante previsto à data da orçamentação da atividade.

Na hipótese de aumento significativo das taxas, o CAAL reserva-se o direito de refletir esse acréscimo no preço.

- Bilhete do voo Tulear - Antananarivo
- Todos os transfers de e para os aeroportos
- Alojamento em quarto duplo
- Taxas turísticas
- Pensão completa desde o pequeno-almoço do dia 2 até à noite do dia 15. Utilização do átrio do hotel para o último dia
- Autocarro com ar condicionado para os dias 2 e 3, do dia 7 ao 12 e do dia 13 ao 15
- Remuneração do condutor
- Combustível para o autocarro
- Retorno do autocarro de Tulear para Tana
- Veículos 4X4 com condutor do dia 3 ao dia 6 (4 pessoas por veículo)
- Remuneração dos condutores

- Combustível para os veículos 4X4
- Travessias de ferry
- Valor das entradas e dos guias nos parques e reservas (Floresta Kirindy, Tsingy de Bemaraha, Alameda dos Baobabs, Lago Tritriva, Ranomafana, Reserva Anja, Isalo, Arboretum de Antsokay, Reserva Peyrieras, Associação VOIMMA, Andasibe, Mantadia, Reserva Vakoana, Ambohimanga)
- Visita à oficina de objetos de alumínio
- Custo das pirogas em Mahajilo e no rio Manambolo
- Tour em 'pousse pousse' (riquexó) em Antsirabe
- Visita da aldeia de Tanala (Ranomafana)
- Serviço de guia local (em espanhol ou inglês)
- Gratificações
- Seguro de acidentes pessoais e assistência em viagem

O preço não inclui:

- Bebidas
- Despesas pessoais
- Tours não indicados no programa
- Gratificações não previstas nas visitas programadas

- Visto (35 euros por pessoa), a obter à chegada ao aeroporto (tem de se ter a quantia certa).

Nota:

- Dado o destino (África) é aconselhável que cada um dos participantes vá à consulta do viajante.
- Levar roupa confortável, fato de banho, impermeável, sapatos de caminhada / bota de montanha, toalha para eventual banho durante os percursos, protetor solar, repelente de insectos, binóculos, frontal / lanterna.
- Os trilhos anunciados poderão ser alterados no local por razões imprevistas

ATENÇÃO – Por causa do voo interno a mala só pode pesar 20kg.

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Na sede do CAAL dia 8 de Outubro, terça, pelas 21:00h



CAAL - Clube de Actividades de Ar Livre

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL DE AMBIENTE

Presidente: Maria João Martins

Centro Associativo do Calhau

Parque Florestal de Monsanto 1500-045 Lisboa

NIB 003507360001660883032

Conta - 0736 016608 830 - CGD S. Domingos de Benfica

Tel.: 217 788 372 caal@mail.telepac.pt www.clubeearlivre.org

Horário de expediente 3a, 4a e 5a feira das 13h30 às 18h00